

4468

329

Aids entre os índios tem origem na prostituição

Índias adolescentes estariam sendo exploradas em cidades próximas às aldeias

Dourados, Amambai (MS), Cuiabá E Pontes e Lacerda (MT) (AG) - O caminho do contágio pelo vírus HIV nas comunidades indígenas passa pelas rotas dos caminhoneiros e da prostituição infantil. Essas crianças se prostituem por pequenos presentes, ou mesmo só pela curiosidade sobre o homem branco. A oportunidade surge ao pegar carona nas rodovias.

No caso dos homens, as doenças do sexo são transmitidas aos índios por prostitutas brancas nos bordéis das cidades e dos garimpos. "Há um círculo da prostituição no Norte. As prostitutas seguem os clientes nos garimpos e madeiras", diz Ivo Brito, do setor de prevenção da Coordenação Nacional do Programa de DST-Aids do Ministério da Saúde.

No caso de Redenção (PA), os caiapós estão mantendo relacionamento amistoso com os madeireiros, interessados em comprar mogno e outras madeiras nobres. O encanto com a força do dinheiro

leva parcela dos caiapós a resistir a programas assistenciais.

Já no Centro-Oeste, a prostituição infantil indígena vem sendo investigada pela Polícia Federal em Dourados (MS). Haveria uma rede aliciamento de jovens índias. Até agora nada foi provado.

Em setembro, o "Diário do Povo", de Dourados, registrou, com fotos, duas supostas indiazinhas no trevo da cidade. As meninas, que disseram ter 16 e 14 anos, contaram que eram da aldeia de Caarapó. Segundo o delegado da PF Delci Teixeira, um casal que seria aliciador de meninas chegou a ser ouvido. "Meninas teriam sido chamadas para trabalhar como empregadas domésticas e, depois, receberam propostas de envolvimento. Mas não conseguimos provar nada contra o casal", disse.

A Delegacia de Defesa dos Direitos da Infância e Juventude também trabalha nas apurações, com apoio da Funai. Segundo o delegado Paulo Nemirovsky, uma

mulher com um Fiat pegaria indígenas na aldeia de Panamby. As meninas ganhariam R\$ 10. Segundo o kaiowá Artêmio Hortiz, de 27 anos, um dos agentes de saúde da aldeia de Amambai, também estão aparecendo dezenas de casos de sífilis e gonorréia nas aldeias. "Para ir de uma aldeia para outra, a índia pega carona de caminhão. As índias andam muito e quando voltam já chegam com problema", afirma.

Não só as mulheres voltam "com problema". Os homens, que saem para trabalhar por 60 dias na colheita de cana-de-açúcar, retornam contaminados por doenças venéreas. Foi assim que a índia Alenir Aquino, de 21 anos, quatro filhos, pegou sífilis do marido, Nelson, de 29. No entorno das usinas, há prostíbulos. "Perdoei ele. Mas disse que se fizer de novo, ia largar ele. Descobri sífilis com nenê de 6 meses na barriga. O nenê nasceu precoce, de 7 meses", diz a índia.